

WLADIMYR SENA ARAÚJO

NAVEGANDO SOBRE AS ONDAS DO DAIME
HISTÓRIA, COSMOLOGIA E RITUAL
DA BARQUINHA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
AGRADECIMENTOS	17
INTRODUÇÃO — ANTES DA BARCA CHEGAR	19
Capítulo 1: EMBARQUE	29
1. <i>Fundamentos históricos do uso da ayahuasca</i>	31
2. <i>A União do Vegetal</i>	43
3. <i>Mestre Daniel e os primórdios da Barquinha</i>	44
4. <i>As provações de Antônio Geraldo</i>	52
5. <i>A iniciação de Manuel Araújo</i>	54
6. <i>Desmembramentos e extensão da Barquinha</i>	58
Capítulo 2: COSMOLOGIA EM CONSTRUÇÃO	69
1. <i>A barca, o mar e o livro — triângulo simbólico constitutivo do Centro Espírita e Culto de Oração Casa de Jesus Fonte de Luz</i>	75
2. <i>Bases de sustentação da Barquinha</i>	85
3. <i>Os três mistérios</i>	88
Capítulo 3: NAVEGAR É PRECISO	97
1. <i>Noção de espaço</i>	97
2. <i>Contemplando a Barca Santa Cruz — centro, periferia e elementos mediadores</i>	100
3. <i>A partitura simbólica do espaço da Barquinha</i>	102
4. <i>Eixo dos lugares</i>	139
5. <i>Por quase todos os dias do ano</i>	140

Capítulo 4: QUANDO OS MARINHEIROS TRABALHAM	
EM ALTO-MAR	147
1. <i>O mar sagrado</i>	148
2. <i>Fazer o bem sem olhar a quem</i>	159
2.1. <i>O culto santo — introdução ritual</i>	161
2.2. <i>O culto santo — obras de caridade</i>	166
2.3. <i>Possessão e miração no percurso da nau</i>	174
2.4. <i>O fardamento</i>	176
3. <i>Batalha no mar — tempestade e calmaria</i>	177
4. <i>Concentração, luz e instrução</i>	186
5. <i>Quando chegam as entidades para curar</i>	194
6. <i>Viagens dentro da grande viagem</i>	199
6.1. <i>As romarias da Barquinha</i>	200
6.2. <i>Escatologia</i>	204
6.3. <i>A estrutura ritual das romarias do barquinho Santa Cruz</i>	207
7. <i>Os pescadores do mar sagrado</i>	210
8. <i>Sobre o balanço do mar</i>	220
CONCLUSÃO — DESEMBARQUE	243
FONTES ORAIS	251
BIBLIOGRAFIA	253
ÍNDICE REMISSIVO	265

APRESENTAÇÃO

É com muito prazer que apresento o livro de Wladimir Sena Araújo, *Navegando sobre as ondas do Daíme: história, cosmologia e ritual da Barquinha*, sobre uma religião amazônica.

Defendida como dissertação de mestrado em 1997 no departamento de Antropologia, IFCH, e que eu tive a honra de orientar, este trabalho é fruto de um longo processo iniciado por Wladimir antes de entrar no programa de mestrado. Representa, além disso, uma pesquisa elaborada sempre em colaboração com os adeptos do movimento religioso que ele descreve. Portanto esta monografia não é apenas mais um estudo acadêmico de movimentos religiosos, mas uma contribuição à construção de uma memória desse movimento que vai ao encontro dos próprios interesses dos seus adeptos.

A dissertação faz parte de um número crescente de pesquisas realizadas no Brasil sobre o fenômeno de religiões baseadas no uso do ritual de ayahuasca, o cipó sagrado da Amazônia, cujas propriedades extraordinárias de estimular a imaginação religiosa são atestadas pelas culturas milenárias indígenas da região. Foram essas culturas que transmitiram aos caboclos da Amazônia os seus conhecimentos sobre outros mundos paralelos ao nosso e que são acessíveis com a ajuda do que eles chamavam de “Vinho dos mortos”, a ayahuasca. Ensinarão “homens” que

penetraram nas florestas do Acre no início do século, em busca de “fortunas”.

Daniel Pereira de Mattos, ou “mestre Daniel”, como veio a ser chamado depois, encontrou uma outra “fortuna” quando resolveu mudar a sua vida radicalmente e passou por uma experiência xamanística transformadora, o que caracteriza o uso do ritual da ayahuasca. Ele teve um sonho em que recebeu, na forma de livro azul, a doutrina da Barquinha. Desde então, Daniel formou uma igreja com uma feição, um estilo, um *ethos* distinto das outras igrejas que surgiram mais ou menos na mesma época, no mesmo lugar e com a mesma inspiração.

“Barquinha” é uma metáfora linda para o espetáculo do sagrado revelado nas cerimônias através de seus hinos e da farda de marinheiro que os praticantes utilizam cada vez que participam do ritual, metáforas de uma viagem espiritual que os adeptos realizam em busca das fontes do mar sagrado, que é a sua própria inconsciência coletiva. A sensibilidade do autor, Wladimyr, para com o simbolismo dessa viagem é tal que ele construiu o seu trabalho inteiro na forma de uma viagem no mar, aproximando assim o método interpretativo da antropologia com a metáfora central dos nativos em representar a sua própria experiência. Não é análise sociológica, política, econômica; não é análise estruturalista, mas diálogo com a espiritualidade dos nativos que o leitor pode esperar nas páginas deste livro.

Nessa viagem, o autor é como piloto/marinheiro que guia o leitor pela complexidade e beleza dos símbolos e rituais, das crenças e cerimônias que compõem essa religião. Depois de traçar uma história dos diversos líderes do movimento, desde a época do mestre Daniel, ele apresenta de forma marcante a construção da cosmologia da Barquinha, isto é, como as categorias de espaço e tempo são elaboradas simbolicamente no artifício da casa de Jesus, o templo em Rio Branco, e o calendário de rituais que consome praticamente o ano inteiro em celebração aos trabalhos espirituais. A própria construção da “casa de Jesus” reflete a natureza da cosmologia da Barquinha: uma cos-

mologia em construção, segundo o autor, pois abriga em si diversas tendências religiosas em um único nexu espiritual, cujas raízes, no entanto, são muito antigas. Como muitas religiões populares, a Barquinha é aberta e acolhedora: podemos achar nela influências fortes da umbanda, do espiritismo kardecista, do catolicismo do caboclo amazonense, do xamanismo indígena e — uma influência importante — uma tradição esotérica que o mestre Daniel trouxe consigo do Maranhão. É como se seu ecletismo inerente espelhasse uma busca inesgotável de enriquecer a experiência espiritual propiciada pela ayahuasca.

No mesmo mês em que Wladimir apresentou a sua dissertação, o programa de Mestrado em Antropologia da Unicamp co-patrocinou um congresso chamado CURA I, o primeiro congresso sobre o uso ritual de ayahuasca. Wladimir e eu participamos na mesma mesa de Alex Pollari e outros ilustres do movimento daimista. Vieram de toda parte do Brasil e de vários países do exterior, estudiosos, especialistas e adeptos de diversas linhas e tendências dos movimentos religiosos que têm a ayahuasca no seu centro sagrado, para expor e debater questões atuais relacionadas ao seu uso. Não há dúvida de que se trata, entre acadêmicos e adeptos, de um fenômeno cuja importância é mais do que do momento ou do local. Há alguns que dizem que a ayahuasca, por ter a capacidade de abrir as portas para o universal, é vital para o futuro da humanidade. De qualquer forma, uma das evidências concretas da sua eficácia simbólica e da beleza das criações espirituais que a ayahuasca tem gerado na alma humana é a religião da Barquinha, tão bem apresentada e interpretada neste livro de Wladimir Sena Araújo.

Robin Michael Wright